

O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Mikel Nilcilândio de Sena¹
Antonio Allan de Freitas Medeiros²
Francisco Suelânio Alves da Silva³
Oberto Grangeiro Da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Vivenciando em um mundo onde a tecnologia se faz cada vez mais presente, requer que a gestão escolar se posicione diante desta realidade. A tecnologia vem transformando o dia a dia da humanidade, e com a educação não seria diferente, a escola precisa utilizar como ferramenta auxiliadora para o mecanismo do ensino as tecnologias educacionais.

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distancia, buscar fora, a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos. (GADOTTI 2005, p. 16).

As tecnologias usadas pelos docentes em sala de aula permitem ampliar o elo entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas dia a dia pelos alunos. Os professores precisam usar essas tecnologias a favor de suas disciplinas.

O Ensino somente é efetivado se de fato fizer o aluno aprender, assim o trabalho do professor deve apontar diretamente para a aprendizagem do alunado, e que tenha plena consciência que sua ação durante o ensino é consequente na ação dos alunos durante o processo de aprendizagem. Assim o ensino-aprendizagem precisa ser visto como uma unidade, duas faces de uma mesma aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Médio:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, mikelsenna20@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, allan_freitas_27@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, suelanio.alves26@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, oberto.silva@ifrn.edu.br.

Nessa perspectiva, o Ensino de Ciências permite conhecer as manifestações das coisas do mundo, assim, desempenhando papel importante na educação, não somente apresentando o simples fato de transmitir informações, mas permitindo desenvolver um conjunto de habilidades e competências necessárias para o pleno exercício da cidadania; portanto, apresenta a necessidade da implantação da tecnologia em sala de aula.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Diante dos fatos, o conhecimento está ligado diretamente a formação do corpo docente, como defende Martins (2007) “[...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação, o que exige de verdadeiro educador atualização constante [...]”.

Ao longo dessa produção serão apresentadas seções que revalidam o conteúdo estudado sobre o tema: O uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, para fundamentar e dar consistência a todo o estudo. Na metodologia utilizaremos uma pesquisa de campo, que tem como objetivo recolher e registrar dados sobre o assunto abordado. Na análise e discussão, mostraremos de forma clara os dados coletados sobre a visão e opinião dos alunos e professores sobre o assunto pesquisado, e concluiremos mostrando como de fato estão sendo inseridas essas tecnologias em sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nesse trabalho de pesquisa foi escolhida a pesquisa de campo. Segundo Andrade (2010, p. 131), “a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que tem o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”. Por se tratar de uma pesquisa simples, foi utilizado como técnica a aplicação de um questionário fechado, cujas perguntas devem apontar opções destinadas à marcação das escolhas.

Inicialmente foi feito um levantamento, através da aplicação de um questionário, o questionário deve ser claro e autoexplicativo já que o informante não contará com informações adicionais, aos alunos e professores de uma escola pública estadual, com a presença e participação de 19 (dezenove) alunos e 2 (dois) professores.

As questões buscavam identificar a importância da implantação dos recursos tecnológicos nas aulas, assim como também as opiniões dos alunos e professores diante o uso da mesma, se de fato ela contribui para a construção do conhecimento, se afeta a relação professor e aluno, e se o sistema educacional pode melhorar se a escola aderir a esses usos diários. E, principalmente, se os professores fazem seus planejamentos pensando ou incluindo esses recursos tecnológicos e o comportamento dos discentes diante a aplicação na prática do dia a dia. Após a coleta de dados, docentes e os alunos foram categorizados e analisados, conforme veremos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação dos recursos tecnológicos em sala de aula só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, com isso interrogamos aos professores se eles elaboram suas aulas pensando na implantação e utilização desses materiais, e o resultado foi parcial, um discente afirma que sim e o outro diz que não, o que corresponde a 50%, respectivamente. Mas ambos os professores reafirmam que a implantação dessas tecnologias facilitaria na construção do conhecimento.

De mesmo modo foram as respostas dos alunos, ao indagarmos se eles acreditariam que os recursos tecnológicos poderiam contribuir na construção do seu conhecimento, o resultado foi unanime 100% responderam que sim.

De acordo com Moran:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. (2000, p. 17-18)

Mediante o pressuposto, interrogamos os professores a respeito do comportamento dos alunos quando os mesmos utilizavam esses recursos em aula, e a resposta ficou dividida, um professor articulou que os alunos ficam interessados e curiosos, em quanto que o outro discente afirmou que os alunos se apresentam desinteressados e desatentos, o que corresponde a 50 % da turma, respectivamente. A mesma pergunta foi direcionada para o alunado, como vocês se comportam em sala com o manuseio desse material, 74% da turma responderam que se julgam interessados e curiosos, 21% se caracterizam agitados e 5% ficam alegres com a implantação.

A tecnologia se apresenta como uma ferramenta positiva para o processo de ensino-aprendizagem, o que torna preocupante é à maneira de como esses recursos serra utilizados. Assim, questionamos os professores como o que eles acham a respeito do uso dessas tecnologias na escola, um dos discentes reafirmou ser importante esse uso de ferramentas no ensino, e o outro afirmou ser uma ferramenta complementar ao ensino. Na visão dos alunos, 63% relatam ser importante esse uso e 37% afirmam ser necessária a presença dessas ferramentas no ensino.

A respeito da relação professor-aluno e tecnologia está intimamente relacionado aos quatros pilares da educação do século XXI:

[...] aprender e conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, a via essencial que integra as três procedentes (DELORS, 1998, p. 89-90)

Com esse pressuposto, interrogamos os professores e os alunos se o uso dos recursos tecnológicos nas aulas seria possível melhorar o relacionamento entre ambos, e a resposta para as duas classes, professores e alunos, foram unanime, todos acreditam que a relação pode sim, melhorar com a implantação dessas ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao estudo do uso de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, percebemos que é preciso uma preparação, tanto da parte dos professores, quanto dos alunos, para que possam interagir com as novas tecnologias no ambiente escolar, aprender algo novo requer participação, envolvimento.

As ferramentas tecnológicas além de possibilitar o acesso a novas informações, novos conhecimentos, constatamos também que a utilização dessas ferramentas tecnológicas diminui as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala, bem como dinamiza as aulas, tornando mais atrativa e motivadora, concluindo que o uso dessa tecnologia é um grande aliado a educação.

Concluimos, portanto que é indiscutível a importância do uso de tecnologias no ensino, pois a aula prática com esses recursos é uma sugestão de estratégia de ensino que pode contribuir para a motivação na aprendizagem. Mas, sabendo da realidade, a falta de investimentos na Educação, a má estrutura das escolas, ou, até mesmo, a formação dos professores, tais recursos passam a não serem utilizados ou são utilizados de forma ineficiente.

Palavras-chave: Escola; Tecnologia; Ensino-aprendizagem; Professor; Aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011.** Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico.** CEEFET-PR, 2000.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco/MEC, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** Ensinar-e-aprender com sentido. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005

MARTINS, Jose do Padro. **Gestão educacional:** uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4ª ed., Rio de Janeiro: Wak, 2010

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 6. Ed. Campinas: Papyrus, 200.